

	POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO Diretoria Geral de Pessoal Centro de Recrutamento e Seleção de Praças	
CONCURSO PÚBLICO DE ADMISSÃO AO INGRESSO DE NOVOS OFICIAIS DE SAÚDE DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO / 2010	GABARITO	
	CATEGORIA PROFISSIONAL	ESPECIALIDADE
	CAPELÃO	CAPELANIA

DISCURSIVAS

Valor: 1,0 pt cada questão.

Questão 1:

Razão e revelação são para o Doutor Angélico o problema final de toda a filosofia. Desenvolva como as verdades da fé complementam as aquisições da razão natural em Santo Tomás de Aquino.

O conceito de Deus formado pela razão natural estende a essência de Deus negativa e analogicamente os conceitos das essências das coisas sensíveis. Por isso, a razão é auxiliada pela revelação em dois fundamentos. O primeiro: O fim supremo do homem é a sua própria salvação e para que o homem o saiba e condicione o seu comportamento para este fim Deus revelou ao homem certas verdades superiores para que através deste conhecimento pudesse chegar a vida eterna; O segundo: A fé reage sobre a razão aperfeiçoando-a e dando o remate mais adequado à atividade humana. Convém que o homem saiba que há para além de sua razão limitada, essências que a razão sozinha não pode conhecer. Assim sendo a fé é o complemento da razão.

Questão 2:

Na “República”, Platão compara o mundo sensível e o mundo inteligível diferenciando a realidade dos objetos na existência sensível e o mundo das idéias constituído do puro, perfeito e imutável. Qual é o método usado por Platão para chegar a uma intuição intelectual e como passamos do conhecimento sensível ao inteligível?

Platão se utiliza da dialética ou discussão para contrapor as teses provenientes do mundo sensível e depurá-las com afirmações, negações e críticas. No seu diálogo, o conhecimento inteligível é alcançado quando não se pode mais refutar uma determinada tese. A isto ele chama de “Idéia”, a unidade sintética que reúne “ser e existência”. No mundo das “Idéias” há uma hierarquia.

Questão 3:

Sartre, em “O existencialismo é um humanismo”, escreve: “... Trata-se duma angústia simples, conhecida por todos os que têm tido responsabilidades. Quando, por exemplo, um chefe militar toma a responsabilidade dum ataque e atira para a morte um certo número de homens, tal escolha fê-la ele e no fundo escolhe sozinho. Sem dúvida, há ordens que vêm de cima, mas são elas demasiado latifundiárias e impõe-se, pois, uma interpretação que vem do chefe; desta interpretação dependerá a vida de dez, quatorze, vinte homens. Não pode ele deixar de ter, na decisão que tomar, uma certa angústia. Fale sobre as características do homem existencialista, em Sartre.

Sartre em seu existencialismo defende a não existência de Deus. O ateísmo leva a afirmar que o homem (o existente) precede a sua própria essência, ou seja, ele existe, se descobre, surge no mundo, e só depois se define. E se não é definível, não é nada.

Sem Deus, o homem se angustia. Ele tem que escolher ser, e ao se escolher, escolhe também a humanidade inteira e não escapa ao sentimento de total responsabilidade, pois ele é o legislador

Sem Deus, o homem está desamparado. Não há determinismo, ele é livre, não há valores, justificações e desculpas. Ele está lançado no mundo e condenado a ser livre. Não há orientação. Ele tem que se inventar.

Sem Deus, o homem entra em desespero. O homem só depende de sua vontade ou do conjunto de possibilidades que tornam a sua ação possível. Deus não pode adaptar o mundo a sua vontade. Eis as características: Angústia, desamparo e desespero.

Questão 4:

Viktor E. Frankl fundou ...

O ser humano não é tão-somente movido por impulsos inconscientes, como afirma Freud, mas também manifesta uma espiritualidade inconsciente. Frankl comprova sua teoria recorrendo à consciência moral e à interpretação de sonhos e corrobora sua argumentação através de casos ocorridos na sua própria prática terapêutica. Empiricamente o autor mostra ao leitor como há no ser humano uma religiosidade e relação com Deus a nível inconsciente. Define esta situação como a “presença ignorada de Deus”.

Questão 5:

Pesquisas comprovam, fé faz bem ...

Pesquisa recente divulgada pela Universidade de Duke (EUA) mostra que religiosos praticantes apresentam uma chance 40% menor de ter hipertensão arterial, são menos hospitalizados, tendem a sofrer menos de depressão e possuem um sistema imunológico mais resistente. Um estudo canadense apontou que ter amigos no trabalho e participar de atividades religiosas melhora a saúde. No Brasil ...

Em relação às mudanças na própria vida a partir do ingresso no grupo de oração, os fiéis destacam as transformações ocorridas em sua conduta ou comportamento. Tais mudanças estão profundamente relacionadas com a busca de serenidade, mansidão, diminuição da ansiedade, mais alegria e têm efeitos não apenas no espaço da casa, da família, mas amplia-se para os ambientes de trabalho e outras relações cotidianas.

De acordo com a socióloga Sílvia Fernandes, coordenadora da pesquisa, os estudos realizados no Brasil têm comprovado que a conversão das pessoas a uma determinada religião, seja ela qual for, favorece o equilíbrio emocional. “Notamos que pessoas com temperamento muito forte ficam mais tolerantes. Para a maioria, essas mudanças ocorrem no sentido global a pessoa, expressa através das frases de que ‘tudo mudou’ ou ‘mudou muita coisa’, ‘minha vida foi transformada’. Das mudanças apontadas temos as que se referem ao comportamento, ao relacionamento com familiares e amigos, a um sentido para a vida, a saída das drogas e vícios, ao encontro da felicidade e à vontade de estar ‘com os irmãos’”, relata Sílvia na pesquisa.

Quanto mais equilibrada emocionalmente a pessoa, menos ela vai sofrer com o estresse. O resultado disso, segundo o médico Daniel Ditzel Santos, é um organismo mais resistente às doenças oportunistas. “O estresse derruba a imunidade do organismo, deixando vulnerável”, afirma. Segundo ele, a fé leva as pessoas a rever seus padrões comportamentais e a tomar mais cuidado com o corpo, considerado “o templo do Espírito Santo”.

De acordo com a psicóloga Regina Costa, a partir do momento que as pessoas passam a viver uma religião, elas normalmente mudam a maneira de ser. Na avaliação da psiquiatra Elaine Lúcia Dias de Oliveira “a fé agrupa os homens em torno de um objetivo comum (...). A fé ensina a ter esperança. E a esperança é o motor que move a vida, completa a socióloga Sílvia Fernandes.

Conforme o médico Joel Rennó Júnior, do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas de São Paulo: “A sensação de pertencer a um grupo social mantém os pacientes amparados com melhoria significativa da qualidade de vida”.

Questão 6:

Quem diz que a religião ...

Como conciliar ciência e religião?

Ciência e religião não necessariamente são coisas antagônicas, mas apenas duas maneiras de compreender e explicar o mundo. A ciência tenta explicar o mundo utilizando a razão, a partir do teste da validade de uma hipótese qualquer. A religião entende o mundo pela fé em uma entidade divina.

Questão 7:

Ciência da Religião versus ...

Ciência da Religião examina os processos religiosos e a incidência da religião no modo de vida social, ou seja, analisa os fatos sociais, psicológicos, históricos, geográficos, econômicos, estéticos e fisiológicos aplicados à religião. Enquanto que, a Teologia é o estudo sobre Deus – epifânia do Sagrado.

Questão 8:

Louvor e exaltação a Deus são manifestações espirituais humanas muitas vezes encontradas na Bíblia. Com Base nessa afirmação, indique quais outras respostas espirituais humanas Deus desperta no religioso.

Adoração; respeito e reverência; ação de graças e admiração; alegria, amor e confiança.

Questão 9:

À luz da teologia, comente a seguinte afirmação: “A Igreja não é o Reino de Deus”.

O Reino de Deus é o domínio redentor de Deus sobre os salvos que aparecerá na consumação dos tempos. O Reino de Deus cria a igreja. A igreja dá testemunho do reino de Deus. A igreja é a Agência do Reino. A igreja é guardadora do Reino.

Questão 10:

Comente sobre a doutrina da soteriologia cristã.

A redenção ou salvação se refere a tudo quanto Cristo, Homem-Deus, fez por nós para fazer-nos passar do estado de pecado e de injustiça ao estado de justiça e santidade dos filhos de Deus. A salvação é primeiramente uma dádiva escatológica (futura), ou seja, o livramento da mortalidade e comunhão aperfeiçoado com Deus no céu. A salvação abrange três etapas: o passado, quando recebemos o perdão dos pecados, o presente, quando nos livra dos hábitos do pecado e nos enche do Espírito Santo e o futuro, quando nos livra da ira vindoura de Deus.